

Fim-de-semana de romance

Pensa que escrever um romance é um trabalho duro em que o tempo é fundamental, e tem razão. E que a gestação dum livro são semanas, meses, anos, às vezes uma vida, dentro da cabeça, do coração, até começar a sair com dores insuportáveis e poucas alegrias, olhando o relógio a envelhecer connosco (apesar de ao escrever o seu tempo parar), e continua a ter razão. Mas chega de angústias: há formas muito mais razoáveis e curtas de fazer a coisa! O Dinis Machado, o mestre que morreu no ano passado, contou-me uma vez uma história que vivera com Roussado Pinto, o editor e jornalista que, entre outros marcos, inventou o ‘Jornal do Incrível’, do qual recordo, com saudade, a prova da existência de extra-terrestres na Casa Branca e a foto de um homem que tinha os testículos tão grandes que não precisava de cadeira para se sentar. O Dinis, que também escrevia policiais negros (Dennis McShade), demorou, disse-me, um ano inteiro a escrever ‘O Que Diz Molero’, e muito mais a pensá-lo. Mas com que alegria recordava a conversa com Roussado Pinto, que publicava novelas negras e populares, e de ficção científica, sob o pseudónimo Ross Pyn. Dinis perguntou-lhe, no fim de um dia de trabalho nas revistas:

– Vemo-nos amanhã?

– Amanhã não, que este fim-de-semana tenho de escrever um romance.

O mestre incontestado da velocidade romanceada, tendo em conta que este campeonato se joga na média final — o número de romances publicados a dividir por anos de vida —, é o belga Georges Simenon. Aos 17 anos de idade, Simenon escreveu o primeiro romance, ‘Au Pont des Arches’, em apenas dez dias e encontrou o seu método. Com os livros que ele considerava comerciais, cometeu prodígios como inventar e escrever uma novela em 25 horas. Escreveu dezenas com o mesmo herói, o Comissário Maigret, num total de 150 romances com o seu próprio nome e 350 sob vários pseudónimos.

Tenho uma entrevista maravilhosa que a ‘Paris Review’ lhe fez nos anos 70, onde explicava, de maneira directa, os prós e os contras de trabalhar daquela forma. Por exemplo, tudo o que Simenon escrevera a correr era uma forma de se preparar para livros ‘sérios’, como ‘Os Irmãos Rico’, mas nem por isso o livro, no qual tinha um verdadeiro orgulho artístico, seria escrito mais devagar: dois dias de criação de personagens e enredo, logo seguidos de 11 dias de escrita (um dia por capítulo) e três dias de revisão e cortes, muitos cortes.

Até parece fácil, mas como o próprio dizia: «Considera-se que escrever é uma profissão, mas não acho que seja uma profissão. Acho que qualquer pessoa que não tem necessidade de ser escritora, que pensa que pode fazer alguma outra coisa, deve fazer outra coisa. Escrever não é uma profissão, mas uma vocação de infelicidade. Não penso que um artista possa jamais ser feliz.»

Antes de começar um romance chamava o médico, que lhe media a tensão arterial para ver se estava em condições (chegava a emagrecer vários quilos no final do dia de trabalho), e regressava 11 dias mais tarde, confirmando que a tensão estava baixa. Simenon conta-nos a última conversa com o médico:

– O senhor está bem, mas quantos romances pretende fazer antes de sair de férias, no Verão?

– Dois.

– Está bem.

Portanto, se quer ser um infeliz e acha que não pode fazer outra coisa, tem tempo para escrever as suas obras-primas literárias e emagrecer, antes das férias.

BIG CALIBRE.

CHRONOFIGHTER R.A.C. TRIGGER STEEL **BLACK RUSH**

CRONÓGRAFO AUTOMÁTICO
COM RODA DE COLUNA
BI-COMPAX, 42-H DE RESERVA
DE CORDA E DATA.
**MANUFACTURADO NA
SUÍÇA.**



GRAHAM-LONDON.COM

Ref. 2TRAS.B01A.L91B

GRAHAM
LONDON

LEIRIA: Carlos Joalheiro • LISBOA: David Rosas (C. Colombo) • PORTO: Ferdior Jóias (Norte Shopping), Machado Joalheiro (Av.Boavista) • SINTRA: Relojoaria Faria (Penha Longa Hotel e Golf Resort) • VALENÇA: Joalharia Cunha (C.C. Alvarinho) • VILAMOURA: Vanvaco

*CALIBRE PODEROSO.